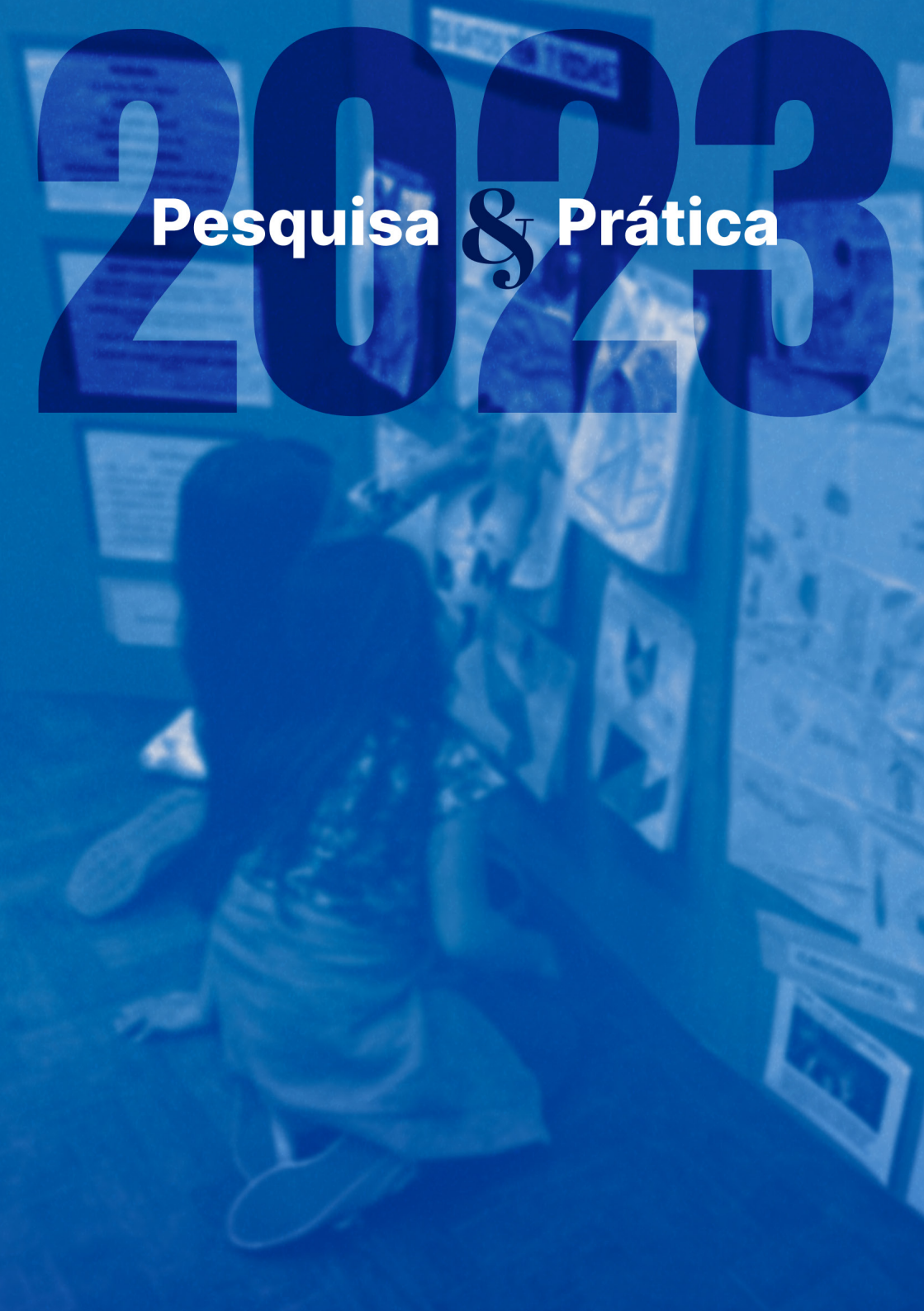


2023

Pesquisa & Prática



Rafael Arenhaldt
José Luis Machado
(Orgs.)

PESQUISA & PRÁTICA 2023

1ª Edição

Porto Alegre
UFRGS
2023

Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Faculdade de Educação

Projetos de Extensão: Artesania Pedagógica, Aluno-Pesquisador e Catálogo de Experiências Pedagógicas Inovadoras

Este material foi publicado em 2023 e impresso pela Gráfica da UFRGS, com fomento da PROEXT/UFRGS. Uma versão em PDF do documento integral estará disponível para download em: www.ufrgs.br/alunopesquisador

Organização: Rafael Arenhaldt e José Luis Machado

Revisão: Karina Luckaszkeski Conrado (Professora na Rede Municipal de Educação/Porto Alegre)

Fotografia da capa: Alexandro Rafael Amaro (Professor de Geografia da EMEB Prof Adol-fina Diefenthäler)

Diagramação e arte da capa: Lucas Zanella

Coordenadores e Orientadores de Extensão: Rafael Arenhaldt e José Luis Machado

Bolsistas de Extensão: Cássio Fagundes da Silva, Leonardo da Silva Felipe e Lucas Zanella

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

P474

Pesquisa & prática 2023 / Rafael Arenhaldt, José Luis Machado (orgs.) - Porto Alegre: UFRGS, 2023.
48 p. ; il.

ISBN 978-65-5973-297-5

1. Iniciação científica. 2. Pesquisa científica. 3. Educação básica. 4. Ensino público. 5. Porto Alegre, RS. I. Arenhaldt, Rafael. II. Machado, José Luis.

CDU 001.891

Bibliotecária: Evelin Stahlhoefer Cotta CRB-10/1563

Apresentação

José Luis Machado
Rafael Arenhaldt

Apresentamos a edição 2023 do e-book *Pesquisa & Prática* produzido pelos Projetos de Extensão “Aluno-Pesquisador” e “Artesania Pedagógica” da Faculdade de Educação da UFRGS. Ao longo dos últimos anos, *Pesquisa & Prática* vem sistematizando, registrando e reunindo as experiências e os projetos de Iniciação Científica oriundos da educação básica pública de Porto Alegre.

No ano de 2023, em parceria com quatorze escolas públicas de Porto Alegre e da Região Metropolitana, acompanhamos, assessoramos e desenvolvemos ações de pesquisa que estão sistematizadas nesse material. Agradecemos as/os professoras/es e as escolas parceiras dessa empreitada, em defesa de uma educação de qualidade, significativa e de aprendizagem por meio da pesquisa.

Na presente edição, organizamos o material produzido em três partes. Iniciamos com as ações do “Aluno-Pesquisador”, trazendo as experiências em pesquisa desenvolvidas na EMEF Pepita de Leão, EMEF Villa Lobos, EMEF Nsa Sra do Carmo, EMEB Liberato Salzano Vieira da Cunha, EMEF Lauro Rodrigues, EMEF Salomão Watnick e CMET Paulo Freire, de Porto Alegre, e de Novo Hamburgo, contamos com a presença da EMEF Adolfiná Diefenthäler. No mesmo item, Lauro Rodrigues e Liberato explicitam o trabalho realizado em suas mostras científico-culturais: a MESCLA e a MOSCITEC. Na segunda parte, apresentamos as produções da “Artesania Pedagógica”, ou seja, o “Diário de Descobertas”, para crianças cientistas, o Jornal de Educação Ambiental e a Revista dos 70 anos do Liberato. E, na terceira parte, que intitulamos “Extensão em Rede”, trazemos as parcerias que qualificam nosso trabalho e ampliam os horizontes: trata-se dos Projetos de Extensão, como o “CinEJA” e o “Fazeres Pedagógicos”. Também registramos nossa participação em eventos acadêmicos, como o Seminário Regional de Extensão (SEURS) que ocorreu na UEPG, e o Salão de Extensão da UFRGS, a colaboração no livro *Pé no Chão*, a produção da Revista *Escritos e Escritas na EJA*, bem como uma visita à Gráfica da UFRGS, com Joseane Ranzolin, nossa parceira de sempre nessas produções.

O ano foi de muito trabalho, de muita parceria, e procuramos fazer do e-book *Pesquisa & Prática 2023*, um trabalho coletivo, em rede. Boa Leitura!



Aluno-Pesquisador: desenvolvendo a pesquisa no Ensino Fundamental

Mostra de Trabalhos Científicos da EJA

Moscitec: Mostra de Ciência, Inovação, Tecnologia, Empreendedorismo e Cultura

Além dos Muros da Escola...

Mostra de Trabalhos de Iniciação Científica do Ensino Fundamental (anos finais) na Escola Municipal de Ensino Fundamental Lauro Rodrigues

O relato da feira científica - MESCLA - que incentiva novos pesquisadores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Lauro Rodrigues

Tecnologia e Pesquisa

Parque Tecnológico do Futuro

Protagonismo e Pesquisa na Adolfina

Relato sobre os alunos pesquisadores da escola bilíngue para surdos EMEF Salomão Watnick

O estudante pesquisador no CMET Paulo Freire: A ciência como possibilidade na EJA

“Aluno-Pesquisador”: desenvolvendo a pesquisa no Ensino Fundamental

José Luis Machado
Rafael Arenhaldt

O projeto “Aluno-Pesquisador” atuava, desde sua criação em 2016, na execução de atividades e oficinas direto com os estudantes de escolas públicas parceiras do Ensino Fundamental.

Em 2019, com sua experiência em ministrar oficinas de Iniciação Científica no CMET Paulo Freire, elaborou a 1ª edição do *Meu Diário de Pesquisa*. Esse material foi distribuído para as escolas parceiras e usado pelos bolsistas e professores nas oficinas do CMET Paulo Freire. Em 2022 saiu a 2ª edição.

O *Meu Diário de Pesquisa* fez com que várias escolas se aproximassem do projeto e pedissem apoio. Então, em 2023, diante do crescimento da rede de parcerias, optou-se em trabalhar diretamente com os docentes que atuariam com os alunos nesta desafiadora ideia de pesquisar e desenvolver a curiosidade, indagando e refletindo. No início do ano, focamos na concepção e remodelação da proposta, articulada com outra ação de Extensão, a “Artesania Pedagógica”, para o desenvolvimento de uma nova edição do *Meu Diário de Pesquisa*, ou seja, a 3ª edição ampliada, adaptada e impressa.

Iniciamos com 12 escolas públicas parceiras, criando uma rede de Iniciação Científica na educação básica. Atualmente, já contamos com 16 escolas, para as quais damos o suporte e o apoio pedagógico, disponibilizando os Diários de Pesquisa, assessorando os docentes por meio de um bolsista do projeto e participando de suas atividades de Iniciação Científica na escola, como mostras e feiras científico-culturais.

Cabe destacar ainda que, no primeiro semestre, retomamos uma atividade muito significativa para a equipe do “Aluno-Pesquisador”: o desenvolvimento, concepção, elaboração e a diagramação do *Diário de Descobertas para Crianças Cientistas*, que é uma adaptação do *Meu Diário de Pesquisa*, voltado para as crianças dos anos iniciais. Estruturamos um grupo, com a participação de docentes da UFRGS e bolsistas dos projetos “Aluno-Pesquisador” e “Artesania Pedagógica”, em conjunto com professoras da Rede Municipal de Educação de Porto Alegre.

Em meados de 2023, finalizamos o “Diário de Descobertas”, que foi impresso em uma pequena tiragem, mas que já se incorporou no acervo do projeto, criando a necessidade de uma nova impressão para 2024.

Moscitec: Mostra de Ciência, Inovação, Tecnologia, Empreendedorismo e Cultura

Carine Cássia de Almeida
Juliana Lima Prauchner

Marcia Moraes Correa Borba
Osmar Antônio Cerva Filho

A Mostra de Ciência, Inovação, Tecnologia, Empreendedorismo e Cultura (MOSCITEC) busca a formação de alunos pesquisadores, jovens e crianças cientistas, da Educação Infantil ao Pós-Médio.

A Mostra apresenta-se, de forma consistente e engajada, como um eixo norteador para a Iniciação Científica, promovida pela EMEB Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha.

O evento visa incentivar a pesquisa científica e o desenvolvimento de projetos inovadores, além de envolver a comunidade em ações voltadas para o desenvolvimento sustentável e para a redução das desigualdades sociais e étnico-raciais. Dessa forma, consolida-se como um espaço onde os estudantes apresentam projetos interdisciplinares e que contribuem para a busca de soluções para os desafios globais abordados pelos dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pelas Nações Unidas.

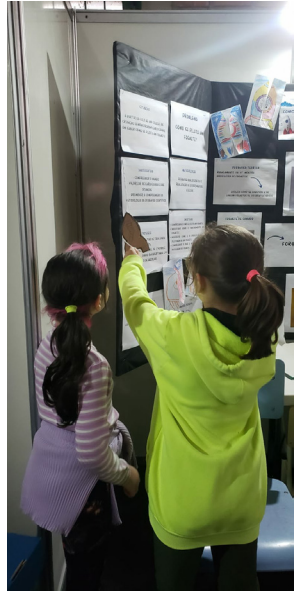


Em 2023, ocorreu a sua sétima edição, e contou com a participação de mais de cento e cinquenta projetos oriundos de cidades do Rio Grande do Sul e dos estados do Pará e do Rio Grande do Norte.

O ano foi marcado pelo aumento das diversas parcerias com as comunidades científicas e acadêmicas, e com a presença efetiva de entidades, como a UFRGS, e de outras instituições de ensino superior, promovendo um intercâmbio científico-cultural, por meio de atividades integradoras e de credenciamentos e afiliações em/de Mostras e Feiras locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para a próxima edição, a MOSCITEC contará com mais de duzentos projetos, das cinco regiões do país, e de países como Espanha, México e Portugal.

Além das parcerias firmadas, em 2023 ocorreu o lançamento da plataforma da MOSCITEC, <www.moscitec.com.br>, na qual é possível encontrar as memórias das edições da mostra, e o repositório de material de suporte para a realização dos projetos de pesquisa.



Além dos Muros da Escola...

Carine Cássia de Almeida
Juliana Lima Prauchner

Marcia Moraes Correa Borba
Osmar Antônio Cerva Filho

Uma vez que a MOSCITEC já apresenta resultados consolidados na formação de crianças e jovens cientistas, o potencial dos alunos participantes da mostra reflete-se nas parcerias e nos prêmios recebidos com as pesquisas realizadas. Os estudantes obtiveram destaque em mostras do cenário municipal, nacional e internacional.

No final de 2022, duas alunas pesquisadoras do Ensino Médio, participaram da Mostra de Ciência e Tecnologia, em Belém/PA, conquistando o segundo lugar na categoria Ciências Sociais. Com essa participação, foram firmadas parcerias com outras feiras, possibilitando a participação de alunos de fora do estado na VII MOSCITEC.

Em 2023, dois projetos participaram da Feira Brasileira de Ciências e Engenharia - FEBRACE; um deles destacou-se entre os quinhentos semifinalistas e, outro, entre os duzentos finalistas da feira.

Nesse ano, por terem conquistado o primeiro lugar na MOSTRATEC 2022, nossos estudantes conheceram o “velho mundo”, ao participarem como convidados da Mostra Nacional de Ciência - MNC, de Portugal. Com essa participação, foi possível firmar um convênio bilateral de intercâmbio entre alunos brasileiros e portugueses. Ao firmarmos o acordo, já temos um grupo credenciado para participar da MNC em 2024.

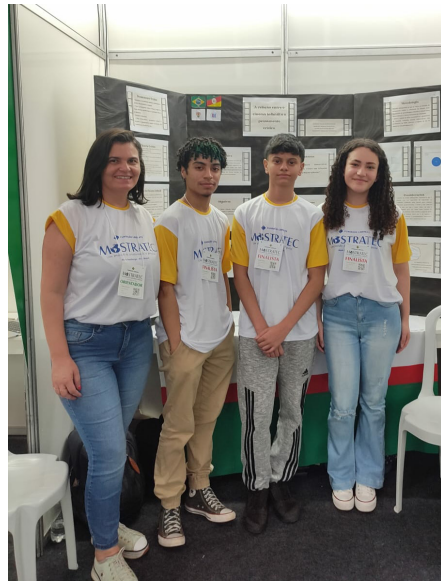
Para a MOSTRATEC 2023, a MOSCITEC encaminhou oito projetos, e, novamente, receberam destaque, por duas premiações: um refletindo sobre as consequências da violência infantil no desenvolvimento da criança, e outro retratando a influência do marketing nas relações de consumo das famílias da EMEB Liberato.

No II SIC RMEPOA, os trabalhos oriundos da MOSCITEC receberam destaque nos eixos Diversidade, Empreendedorismo e Educação Financeira; Temas Sociais e Projetos, com cinco projetos premiados.

E dois trabalhos representaram a mostra no Sesi Com@Ciência, abordando a Tecnologia Assistiva e o desenvolvimento de uma metodologia para o ensino de História por meio do “Role Playing Game - RPG”.

Infelizmente, ainda esse ano, alguns projetos foram credenciados em outras mostras em território nacional, como a Feira do Semiárido Potiguar, em Mossoró/RN, e a Mostra Internacional de Ciência, em Belém/PA, mas por questões financeiras nossos estudantes não puderam participar desses dois eventos. Os trabalhos abordam temas como, por exemplo, a utilização do cinema como ferramenta para o desenvolvimento do pensamento crítico, o acesso de moradores de uma comunidade a uma alimentação saudável e as consequências do abuso sexual na infância e levadas para a vida adulta.

Dessa forma, com vistas à continuidade do intercâmbio científico-cultural e o fomento à divulgação e popularização da Ciência, por já haver credenciais para outras mostras no Brasil e no Exterior, esperamos que, para 2024, seja possível a participação dos estudantes.



O relato da feira científica - MESCLA - que incentiva novos pesquisadores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Lauro Rodrigues

Jaqueline de Quadros Barboza

No ano de 2019, a Escola Municipal Lauro Rodrigues iniciou a organização da sua primeira mostra científica. O objetivo primordial foi mostrar aos estudantes, professores e comunidade, a importância dos projetos desenvolvidos dentro da escola, e que esses possuem um grande potencial, podendo seus resultados serem aplicados não apenas na escola, mas em todo o município e, também, representados em outras feiras científicas.

A 1ª Mostra Escolar Científica Lauro Rodrigues - MESCLA - ocorreu de forma muito simples, em 2019, com a realização na quadra de esportes da escola. Os painéis dos trabalhos foram elaborados em TNT e pendurados no gradil da quadra. Nesse dia, a temperatura estava muito alta, contudo, o entusiasmo dos estudantes não diminuiu durante toda a mostra, e todos permaneceram a tarde inteira representando seus trabalhos com muito orgulho.

Em 2020 e 2021, diante da pandemia de COVID-19, não foi possível organizar a mostra. No ano de 2022, a 2ª MESCLA aconteceu no “telhadão” da escola, espaço do pátio coberto.

Uma grande conquista foi a nossa filiação à MOSTRATEC (Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia), que é a maior feira de Iniciação Científica da América Latina. Também fomos convidados a participar da MOSCITEC (Mostra de Ciência, Inovação, Tecnologia, Empreendedorismo e Cultura da Escola Municipal de Ensino Básico Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha) e encaminhamos trabalhos para a apresentação na primeira edição do SIC (Salão de Iniciação Científica da Prefeitura de Porto Alegre).

Na 2ª edição da MESCLA foram 32 expositores, agora com a organização já em displays, e as primeiras premiações aos trabalhos destaques para feiras externas: MOSTRATEC, MOSCITEC e SIC.



A 3ª MESCLA aconteceu em 2023, com o crescimento da organização, apresentações e premiações. Os trabalhos foram realizados em dois dias de evento; contamos com o apoio da UFRGS, com o projeto “Aluno-Pesquisador”; com o Clube de Ciências da Escola; a bidocência nas aulas de ciências; as aulas no Laboratório de Ciências; as vivências no espaço do bosque com o Projeto Ambiental e a co-orientação dos professores da escola de grupos de pesquisa em sala de aula. Foram inscritos 48 trabalhos na MESCLA e 3 projetos com apresentações paralelas ao evento: “Projeto de Programação de Jogos”, “Projeto de Psicologia Acolhida-Mente” e o “Projeto de Xadrez”. Outro fato que enriqueceu muito a mostra científica foram as participações dos avaliadores externos à escola: professores e estudantes da UFRGS, professores da Escola Municipal Liberato, representantes da SMED e, também, os professores da Escola Lauro Rodrigues. As observações enriqueceram a continuidade dos projetos que foram representar a escola em outras mostras científicas.

Comprovamos, a cada nova edição da MESCLA, que as feiras e mostras científicas possibilitam aos estudantes a oportunidade de vivenciarem a pesquisa de uma forma prática, já que, por meio da realização dos projetos científicos, eles pesquisam, formulam hipóteses, experimentam, fazem observações e interpretam os resultados obtidos, além de envolver e aproximar toda a nossa comunidade escolar.



Mostra dos trabalhos de Iniciação Científica do Ensino Fundamental (anos finais) na Escola Municipal de Ensino Fundamental Lauro Rodrigues

Jaqueline de Quadros Barboza

A participação dos estudantes nas mostras, salões ou feiras científicas é a finalização de muito trabalho, de uma equipe multidisciplinar na escola. O envolvimento de um estudante, até chegar a essa etapa final, representa uma conquista indescritível.

Realizar trabalho científico na escola pública, com estudantes e famílias, muitas vezes desestimulados com o estudo ou com problemas sociais seríssimos, é desenvolver não apenas o aluno, mas sim toda a comunidade, pois prova que são capazes de produzir pesquisa científica de qualidade, socialmente digna e necessária, modificando a autoestima e conduzindo a esperança de um futuro diferente.

Os projetos, que agora serão apresentados, possuem toda essa perspectiva de inovação, inversão de possibilidades e conquistas de uma escola que produziu com seus professores, direção, funcionários, estudantes e famílias um novo olhar sobre a importância e o empoderamento da pesquisa científica na escola.

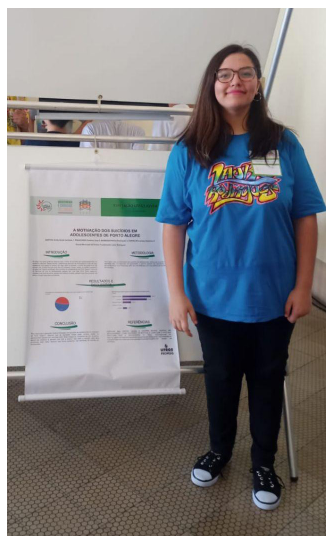


Foto 1. A aluna Emily Giulia Cardoso Santos do 9º ano apresentando sua pesquisa sobre Suicídio de Adolescentes no Salão UFRGS Jovem 2023.

O trabalho “Suicídio de Adolescentes”, realizado pela estudante Emily Giulia Cardoso Santos (foto 1), do 9º ano, e orientado pela professora Emilena Lima Prauchner, objetivou compreender o que instiga adolescentes a pensar em cometer suicídio. Para obter a resposta da pesquisa, a estudante elaborou um questionário para os jovens expressarem as motivações. O trabalho teve a orientação do grupo de Psicologia, que realiza voluntariado na escola.

O trabalho surgiu a partir de conversas, em sala de aula, sobre a importância da terapia para as crianças da EMEF Lauro Rodrigues, e foi realizado pelas estudantes Pietra Marques Guterres e Luiza de Oliveira Nunes, do 9º ano (foto 2), com a orientação da professora Emilena Lima Prauchner.

As estudantes constataram a importância da terapia para as crianças. Conforme as pesquisadoras, na conclusão do trabalho: “A terapia é muito importante, pois ajuda a compreender os sentimentos e emoções. Muitos jovens não sabem lidar com os próprios sentimentos, e se tivessem acesso à terapia durante a infância, ajudaria durante o período da adolescência”.



Foto 2. As alunas Pietra Marques Guterres e Luiza de Oliveira Nunes, do 9º ano, representaram a escola, na Mostratec, com o trabalho "Emoções, sentimentos e terapia infantil".



Foto 3. A aluna Livia Baum Nunes apresentou o seu trabalho na MOSCITEC em 2023.

As estudantes do 6º ano, Bruna dos Santos Kreclevich, Isadora Machado dos Santos e Livia Baum Nunes (foto 3), realizaram pesquisa sobre a “Poluição do Lago Guaíba”, orientadas pela professora Vitória Moro Bombassaro. Desenvolveram o trabalho, pois querem conscientizar a comunidade sobre o descarte inadequado de lixo no arroio que perpassa a escola.

No relato de cada trabalho, há a orientação de um professor dedicado e que acredita na pesquisa. A parceria dos professores da escola é fundamental para que ocorra um trabalho de qualidade e conquiste, a cada ano, novos estudantes pesquisadores.

Tecnologia e Pesquisa

Luciana Chaves Kroth Tadewald

Na EMEF Pepita de Leão, situada no Bairro Passo das Pedras, em Porto Alegre, foram desenvolvidos vários projetos de pesquisa ao longo de 2023, dos quais, destacamos dois: *Jornada Energética* e *Tecnerer*.

A *Jornada Energética* ocorreu em uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental, e teve como objetivo, construir um kit de robótica, de Lego, um protótipo sobre o uso da energia. Para atingir o objetivo, os alunos pesquisaram sobre o conceito de energia e suas diferentes formas (elétrica, solar, eólica), realizaram experimentos, entrevistaram profissionais, aprenderam a utilizar o kit de robótica familiarizando-se com as peças e componentes, descobriram como programar motores, sensores de cor e luz.

Os estudantes formaram grupos de trabalho, e entrevistaram a comunidade para saber quais os principais problemas que existiam sobre o tema, escolheram uma das formas de energia estudadas e criaram uma solução para um dos problemas.



Os protótipos produzidos objetivavam melhorar a segurança; devido à má iluminação pública, criar semáforo com som para pessoas com deficiência auditiva; produzir energia solar para câmeras de segurança nas ruas; ar-condicionado na escola, para todos, com possibilidade de venda da produção de energia e/ou troca por internet para as casas.

O projeto possibilitou o estudo sobre energia, além de desenvolver habilidades, como resolução de problemas, trabalho em equipe, consciência ambiental, pensamento computacional e pensamento crítico.

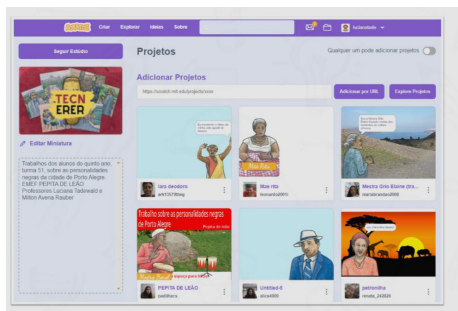
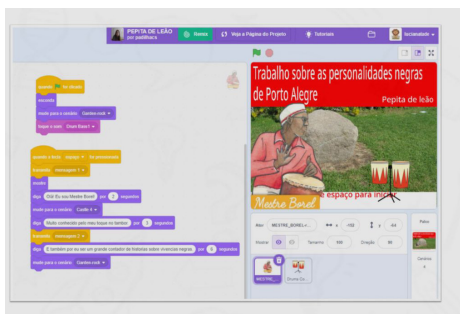
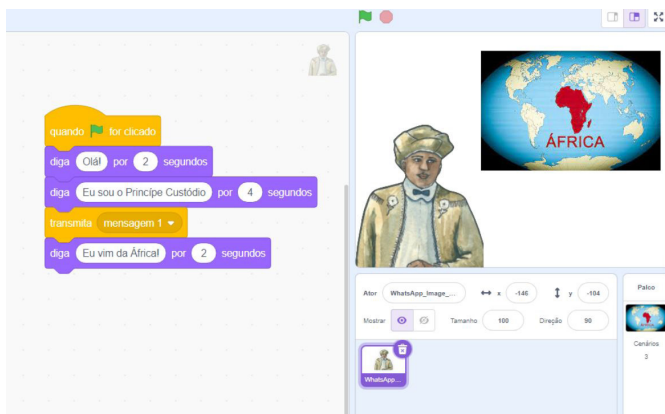
Imagens e vídeos sobre o projeto podem ser acessados em <https://sites.google.com/educar.poa.br/flexplorerpepita>.

Tecnerer foi desenvolvido com alunos do quinto ano do Ensino Fundamental, nas aulas de Letramento em Programação, que ocorreram semanalmente, e que teve como objetivo principal a criação de histórias animadas sobre os negros na cidade de Porto Alegre, combinando a tecnologia de programação, através do uso da plataforma *Scratch* e a história local, contribuindo assim para o reconhecimento e valorização da diversidade cultural e histórica.

Para atingir o objetivo, realizaram pesquisa histórica em livros, documentos, artigos e entrevistas com especialistas locais. Tiveram a oportunidade de conhecer o jogo “Viagens do Tambor”, desenvolvido pela UFRGS, que traz uma pluralidade de personagens, espaços e manifestações culturais dos negros da nossa cidade.

As personalidades a serem retratadas nas histórias animadas foram as personagens desse jogo. Cada aluno escolheu um protagonista e desenvolveu um roteiro para a história animada, preparando o *design* da personagem, programando a animação (fala, som, movimento) e criando os cenários. Ao produzir histórias animadas, desenvolveram habilidades técnicas de programação, contribuíram para a preservação da memória e cultura da cidade, promovendo, assim, a inclusão e a diversidade.

Os trabalhos podem ser acessados em: <https://scratch.mit.edu/studios/33742705>.



Parque Tecnológico do Futuro

Cristiane Pelisolli Cabral

A Equipe de Robótica da EMEF Heitor Villa Lobos formada por estudantes¹ do 4º. e 5º do Ensino Fundamental, e contando com a colaboração da monitora Gabrieli Bolico Welter, foi desafiada a estudar sobre os diferentes tipos de energia e suas fontes renováveis ou não.

Após esse estudo, foi realizado um levantamento dos problemas relacionados à energia elétrica da Comunidade Vila Mapa, periferia da cidade, local onde vivem os estudantes, e está localizada a escola. Foi observado que o entorno possui muitos problemas, tais como: frequente queda e interrupção de luz, postes velhos com muitos cabos caídos que podem causar acidentes, furto de energia elétrica (os chamados “gatos de luz”), instalações elétricas precárias, entre outros.

Os estudantes observaram alguns painéis solares em um supermercado do bairro e decidiram aprofundar seus estudos acerca das energias renováveis ou chamadas “energias limpas”. Descobriram que é possível obter energia a partir de fontes mais ou menos poluentes, que eram desconhecidas para o grupo.

Objetivando refletir, problematizar e contribuir para a melhoria do local onde vivem, o grupo pensou em como melhorar o espaço público da única praça da comunidade, com o uso de energias limpas, e qualificação dos espaços de lazer e atividade física. A proposta de solução para o problema foi concretizada em forma de maquete e automatizada com motores, sensores, controladores e programação. O projeto consistiu na elaboração de um espaço coberto para que as crianças possam se divertir também em dias de chuva, incluindo painéis solares no telhado e máquinas de jogos eletrônicos no seu interior. Também projetaram, pensando no lazer da garotada, turbinas eólicas que produzissem energia para movimentar um carrossel no local; foram introduzidas placas solares nos postes, a fim de captar luz durante o dia e iluminar o ambiente à noite.



¹ Lara Bella Bernardes Hoffmann; Matheus Luis Carpes da Rocha; Nathalya Andrielly de Abreu Gonçalves; Sury Rafaelle Alves da Silva; Vitor Muller Machado.



Além disso, de forma inovadora, acrescentaram brinquedos de praça, que poderiam gerar energia enquanto as crianças se exercitam e se divertem, tais como, “gira-gira”, bicicleta e balanço. O material utilizado na construção da maquete foram peças LEGO® e o kit de robótica educacional LEGO® Spike Essential e WeDo 2.0.

O trabalho foi selecionado na Etapa Nacional do FLL Explore e representou o Brasil no evento mundial da LEGO® Education chamado de World Festival em Houston / Texas, em abril/2023, recebendo o prêmio de Modelo de Solução, além de premiado no Expo Favela/2023, e no Salão UFRGS Jovem, no qual recebeu o prêmio “Destaque de Sessão”. Também, nesse ano, a Equipe recebeu o Prêmio Jovem Talento Científico Gaúcho / FAPERGS.

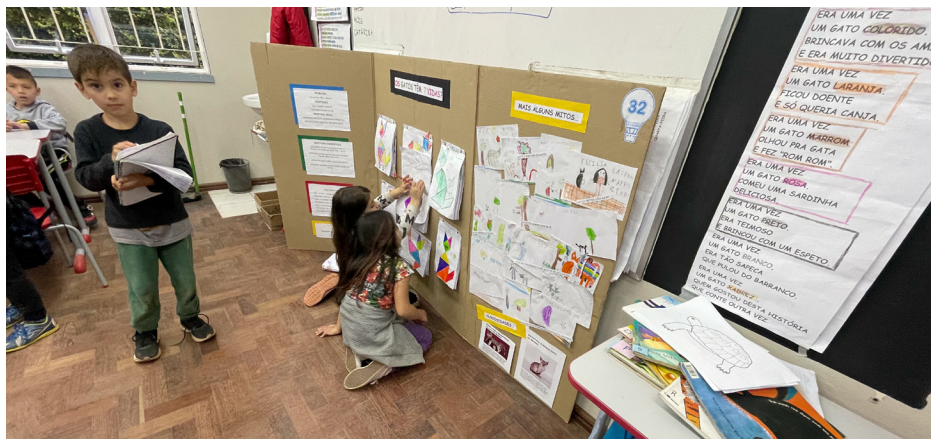
Protagonismo e Pesquisa na Adolfina

Joice Maria Lamb

Na EMEB Prof.^a Adolfina J. M. Diefenthäler, localizada em Novo Hamburgo, a pesquisa faz parte das atividades curriculares. Todos os anos, os/as estudantes, a partir dos 7 anos, se organizam em pequenos grupos, escolhem um tema e, em conjunto com o seu/sua professor/a orientador/a, desenvolvem uma pesquisa. Antes disso, os/as docentes acompanham a turma toda num único tema de pesquisa.

Em agosto, acontece a FICAdolfina, a Feira de Iniciação Científica da escola, onde são apresentados todos os trabalhos. Em 2023, foram apresentados 140 trabalhos, dos mais diversos temas. Como todos os/as estudantes apresentam seus trabalhos, a feira recebe uma visitação intensa, porque as crianças incentivam os seus familiares a visitarem.

Não realizar uma pré-seleção dos trabalhos é intencional. Acreditamos que apresentar na feira é um direito de cada um/uma de nossos/as estudantes, tanto quanto escolher o tema de pesquisa. Por isso, nossa feira tem uma diversidade imensa de assuntos, independentemente da idade. A temática racismo, por exemplo, aparece na pesquisa das crianças, mas também na realizada pelos adolescentes. Esses pequenos detalhes dão a dimensão do protagonismo dos/as estudantes. Ao ter liberdade de escolher os temas, os/as jovens pesquisadores trazem para a escola suas perguntas, sua curiosidade, mas também seus anseios, seus medos e propõem reflexões sobre os tabus da sociedade, empurrando a comunidade para uma visão mais crítica do seu entorno, ao mesmo tempo que mexem com o currículo prescrito.



Ao realizar as pesquisas, oferecem aos colegas e aos professores, conteúdos relevantes que irão impactar as discussões nas salas de aula durante o ano todo e remodelar os conteúdos de ensino.

A Feira já teve 10 edições e é um dos orgulhos de todos na Adolfina e corrobora com o nosso lema **#aprenderecompartilhar**.



Relato sobre os alunos pesquisadores da escola bilíngue para surdos EMEF Salomão Watnick

Ariadne Leal Wetmann
Priscila Bortoletti Nunes

Nosso relato versa sobre o apoio do projeto “Aluno-Pesquisador” ao desenvolvimento da Iniciação Científica entre alunos surdos e surdos com condições adicionais da EMEF de Surdos Bilíngue Salomão Watnick.

Antes de abordar as práticas em si, é preciso contextualizar rapidamente o ensino bilíngue para pessoas surdas. O público da escola bilíngue voltada para a Educação de Surdos tem a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como primeira língua, o que implica em promovê-la como instrução para o ensino de pessoas surdas, e o ensino do português escrito, como segunda língua.

As línguas de sinais, das quais a LIBRAS é parte, têm canal comunicativo diferente das línguas orais, definindo-se como **visuais-gestuais** ou **visuais-espaciais**, o que não significa que os sinais que as compõem sejam menos expressivos, mais “pobres”, análogos à mímica ou “gestos”. A LIBRAS é uma língua “natural, complexa e genuína” (GESSER, 2009, p. 22), capaz de expressar quaisquer conceitos, a diferença se encontra na maneira pela qual a identidade surda se define através de uma percepção visual do mundo e do aprendizado, uma experiência visual (SKLIAR, 2000, p. 11, apud QUADROS, 2003, p. 88).





Assim, entendemos que as atividades de pesquisa na Salomão Watnick demandam preparação cuidadosa não apenas na tradução dos conteúdos, mas também na concepção da abordagem como um todo, de forma a contemplar essa perspectiva visual e linguística. Dessa forma, quando recebemos os cadernos do projeto e decidimos usá-los como base para a construção do nosso trabalho para o 2º SIC da Rede, sabíamos desde o princípio que precisaríamos produzir alguns materiais derivados com bastante critério.

Em primeiro lugar, elaboramos uma apresentação de *slides* norteadora do debate de escolha do tema. Nesse documento, reunimos imagens representativas de diversos campos do conhecimento, acompanhadas da escrita em português e da escrita de sinais. Verificamos os temas que interessavam aos estudantes, a partir das reflexões que traziam e questionamentos pautados. Apresentamos os vídeos norteadores para elaboração do projeto de Iniciação Científica, a partir da tradução em vídeo da primeira parte do *Meu Diário de Pesquisa*, orientando-os quanto aos passos iniciais. Quando parecia termos definido o tema, eles surgiram com questionamentos em relação ao entorno da escola e inadequação das calçadas, abrindo espaço, assim, para diversos relatos de problemas. Com isso, saímos para fotografar tais questões e delinear um projeto de calçadas acessíveis para todos. Após analisarmos essas fotos, destacamos adequações e inadequações, chegando ao lançamento de hipóteses para melhorá-las, estudo de calçadas, produção de maquetes e conclusões da pesquisa.

Dessa forma, destacamos o quanto o caderno “Aluno-Pesquisador”, nos auxiliou nessa proposta desenvolvida, unindo a experiência que nós, docentes, temos no trabalho com surdos e surdos com condições adicionais, proporcionando que todos participassem e contribuíssem com essa pesquisa. Sempre fazendo uso de materiais visuais e saídas, para

destaque das necessidades reais do que se pretende estudar.

Obtivemos ainda o destaque no SIC (Salão de Iniciação Científica da Prefeitura de Porto Alegre), na categoria das escolas especiais, eixo dos temas sociais e projeto de vida.



Referências

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, R.M. de. **Situando as diferenças implicadas na educação de surdos:** Inclusão/Exclusão. Ponto de vista: revista de educação e processos inclusivos, n.5, p.81-111, 1 jan. 2003.

Mostra de Trabalhos Científicos da EJA

Cláudia Santana Gaya

Quem esteve presente na EMEF Nossa Senhora do Carmo, no dia 25 de outubro de 2023, teve a oportunidade de visitar a Mostra de Trabalhos Científicos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Foram expostas onze pesquisas desenvolvidas pelas três turmas dos anos finais.

Para chegarmos a esse momento, os estudantes passaram por um longo processo, que incluiu as diferentes etapas de um estudo científico e a elaboração do pôster. A atividade, que foi pioneira no turno da noite, contou com uma peculiaridade: todos os temas eram relacionados à disciplina de Educação Física.

Embora o resultado tenha superado as expectativas iniciais, foi necessário transpor muitas dificuldades, entre elas, algumas típicas de quem estuda à noite, a saber: frequência oscilante e o cansaço de quem trabalha e estuda.

Mas ao superar os obstáculos, foram em busca de satisfazer suas curiosidades, assumiram o protagonismo de suas aprendizagens, construíram e compartilharam saberes que faziam sentido a eles, e no processo, a despeito da descrença que recai sobre alunos e sobre o ensino que se produz na periferia, tornaram-se cientistas.



O Estudante Pesquisador no CMET Paulo Freire: A ciência como possibilidade na EJA

Bianca Reis Ramos
Elmar Soero de Almeida

A figura do cientista, rotineiramente, é vista com estereótipos, receios e com certo distanciamento do cotidiano das pessoas. Como se fosse algo de outro mundo, inacessível de ser desvendado e incompreendido por quem não pertence à bolha acadêmica das universidades. A ciência faz parte da nossa vida, desde a elaboração de vacinas até a confecção de uma simples caneta feita de plástico. Essa é a proposta da disciplina “Estudante Pesquisador”, oferecida aos alunos do CMET Paulo Freire nas sextas-feiras, preferencialmente aos alunos das totalidades finais do Ensino Fundamental.

O CMET Paulo Freire é uma instituição de Ensino Fundamental, modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), que atende jovens (a partir de 15 anos), adultos e idosos, de diferentes regiões da cidade de Porto Alegre e da Região Metropolitana. O Projeto Político-Pedagógico do CMET contempla, em seu currículo, a Educação Permanente ao Longo da Vida, a autonomia e a formação para a cidadania. E o “Estudante Pesquisador” é uma atividade que conta com a parceria do Projeto de Extensão “Aluno-Pesquisador”, desenvolvido em escolas da Rede Municipal de Porto Alegre, promovendo o contato dos estudantes com a experiência de pesquisa, incentivando o protagonismo estudantil e a aprendizagem significativa, uma vez que os jovens, adultos e idosos escolhem o tema de pesquisa com base em seus conhecimentos prévios, experiências e vivências.



As atividades no CMET Paulo Freire foram coordenadas pelas (os) professoras(es) Bianca Reis, Matheus Peregrina, Renato Borges Levin, e com apoio dos professores Jacimara Heckler, Leonardo Borghi Ucha, Marco Antonio Pires de Oliveira e Daniela Bortolon. A disciplina eletiva “Estudante Pesquisador” também conta com o apoio dos estagiários da UFRGS, introduzindo os estudantes no campo da pesquisa, refletindo sobre sua importância e processo, na produção do conhecimento e da tecnologia.



No início das aulas, os estudantes receberam o *Meu Diário de Pesquisa*, elaborado de forma coletiva pelos estudantes, bolsistas e professores, numa parceria entre Rede Municipal e UFRGS. *Meu Diário de Pesquisa* é

resultado das vivências e experimentações pedagógicas, em sala de aula, e das oficinas de Iniciação Científica. Nele, os estudantes são instigados a escolher os seus temas, definir a área de conhecimento, problema de pesquisa e metodologias para responder os seus questionamentos.

No decorrer das atividades, os alunos foram definindo temas de interesse, metodologias e fontes para as suas pesquisas, assim como a reflexão sobre a ética em pesquisa, que permeia diversos temas, inclusive a confiabilidade dos dados e informações em meio às *fake news* e variedade de informações encontradas na internet. O grupo de professores orientou a realização das pesquisas dos estudantes e introduziu aprendizagens sobre o uso dos recursos tecnológicos, como os programas de edição e comunicação das pesquisas.

Ao final de cada semestre, os estudantes expõem, para os colegas e para uma banca examinadora composta por professores convidados, o resultado das suas investigações, que abordam diversos temas de interesse social como: Mudanças Climáticas, Homofobia, Racismo, A violência Contra a Mulher, Energias Renováveis, Pessoas em situação de rua e vulnerabilidade social, Preconceito, *Rap* e *Trap*, *Funk*, Transtornos psicológicos e mentais, Controle de diabetes, Saúde Mental, Autismo, Inclusão, entre outros.

Os temas definidos pelos estudantes, muitos a partir de suas vivências e experiências, num exercício de pesquisa-ação, trouxeram perguntas fundamentais na perspectiva da construção de uma sociedade democrática, em que as vozes dos sujeitos históri-



cos na sua diversidade, sejam ouvidos na escola e na sociedade. A Iniciação Científica, na educação básica, promove o contato com o pensamento científico e crítico, proporcionando ambiente onde o estudante pode exercer sua criatividade e autonomia, tornando-se agente do seu aprendizado. Em suma, os estudantes pesquisadores aprenderam a organizar melhor o pensamento, comprovado pelo aperfeiçoamento da sua escrita, do contato com temas novos e com a interdisciplinaridade, característica da atividade científica, e, principalmente, a melhora na autoestima dos estudantes de EJA, que com orgulho expõem o produto de suas pesquisas.



Artesania Pedagógica: produção de materiais didáticos e recursos educativos

Educação Ambiental: Experiências Pedagógicas Inovadoras

Liberato, quase 70! Nossos passos vêm de longe!

Diário de Descobertas para crianças cientistas: o lançamento de uma ferramenta para estimular a curiosidade e a Iniciação Científica.

Artesania Pedagógica

“Artesania Pedagógica”: produção de materiais didáticos e recursos educativos

Rafael Arenhaltdt

O Projeto de Extensão “Artesania Pedagógica” tem como foco a elaboração, a confecção e a produção de materiais, e recursos didático-pedagógicos, com discentes e docentes de escolas públicas, a fim de que se configure redes de colaboração e comunidades de aprendizagem.

Acontece, na prática, em articulação com outro Projeto de Extensão: o “Aluno-Pesquisador”; com um grupo de pesquisa: o Núcleo de Estudos Educação e Gestão do Cuidado (UFRGS/CNPq), e a atividade de ensino Estágio de Docência II - Educação de Jovens e Adultos (EDU99514), da FAGED/UFRGS. O objetivo principal consiste na criação e produção de material didático-pedagógico, de forma contextualizada e significativa, com alunos e professores de escolas públicas do Ensino Fundamental e da EJA.

O projeto teve sua origem na ação “Informática e Comunicação” que, desde 2013, vinha produzindo, junto às escolas da Rede Municipal de Porto Alegre (RME/POA), materiais informativos: jornais escolares, *folders*, murais, *blogs*, vídeos e cartilhas pedagógicas como o *Meu Diário de Pesquisa* e a *Pesquisa & Prática*. A experiência, com as produções mencionadas, mostrou-nos a necessidade de ampliação das ações do projeto, de modo a focar na criação e produção coletiva de material didático e de apoio pedagógico, em parceria com as escolas da RME, bem como com a articulação com ações de extensão já parceiras: “Aluno-Pesquisador”, “CinEJA” e “Fazer Pedagógicos”.

Nesse sentido, a partir de 2022, o projeto remodelado e ampliado, recebeu o nome de “Artesania Pedagógica”, realizando:

atualização e impressão do *Meu Diário de Pesquisa* (3ª Edição), que é impressa em papel formato A5, 42 páginas, e é estruturado em doze passos que dá suporte ao aluno na introdução do desafiador caminho da pesquisa;



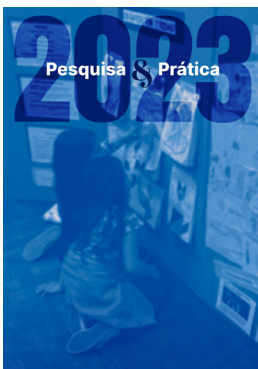
elaboração, concepção e produção, digital e impressa, do *Diário de Descobertas para Crianças Cientistas*, inspirado no *Meu Diário de Pesquisa*, direcionado, adaptado e contextualizado para o trabalho pedagógico com alunos e professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e que está em formato A4, com 16 páginas coloridas, voltadas para os alunos de anos iniciais darem os primeiros passos na Iniciação Científica;

atualização do site dos Projetos de Extensão que se articulam, de modo a dar visibilidade às ações, bem como a estruturação do repositório contendo os materiais didático-pedagógicos e de comunicação produzidos e suas experiências pedagógicas;



organização e produção, digital e impressa, do jornal “Educação Ambiental – Experiências Pedagógicas Inovadoras”, trazendo seis experiências da Rede Municipal de Porto Alegre;

organização e produção, digital e impressa, da revista que mostra a trajetória da EMEB Liberato, nestes seus 70 anos de caminhada;



e o e-book Pesquisa & Prática que, em sua versão 2023, traz as experiências de várias escolas, seus projetos e as redes de parceria que criamos no decorrer do ano.

Todas as produções acima referidas estão disponíveis, em formato digital, no site/repositório do projeto <<https://www.ufrgs.br/alunopesquisador>>, assim como, em formato impresso, viabilizadas com fomento da PROEXT/UFRGS e impressão da Gráfica da UFRGS.

Educação Ambiental: Experiências Pedagógicas Inovadoras

José Luis Machado

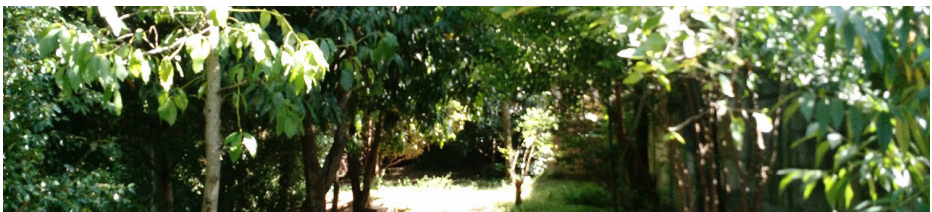
Em setembro de 2023, resolvemos dar visibilidade às experiências em educação ambiental. A motivação surgiu a partir de uma visita que fizemos à EMEF Lauro Rodrigues, e em conversas com o Professor Pitinga, que nos apresentou seu belo trabalho no espaço que chama de “Bosque”.

Empolgados com a ideia de um jornal trazendo essas experiências, ampliamos a conversa com colegas da EMEB Liberato, EMEF Martim Aranha, CMET Paulo Freire, EMEF Judith Macedo, EMEF Lauro Rodrigues e Horta Comunitária da Lomba do Pinheiro

Todos, prontamente, aceitaram o desafio em participar e contribuir. Contamos, inclusive, com uma colega referência na área de educação ambiental, a Professora Teresinha Sá Oliveira. Assim foi possível concretizar essa bela e significativa produção que, certamente, terá sua continuidade em 2024, trazendo outras tantas experiências voltadas para a educação ambiental, a questão ecológica, a sustentabilidade e o cuidado com o planeta.

Teresinha Sá Oliveira, na apresentação do jornal, produziu um texto muito expressivo e sensível sobre as experiências dos seis espaços presentes nessa produção coletiva. Reproduzimos aqui um fragmento das palavras da professora, por sua beleza de percepção e de reconhecimento dos trabalhos que mostramos no jornal.

Nos espaços educativos da cidade e das escolas, vamos escutando os diferentes ritmos da EA pulsando. Como o Flávio e a Lourdes, que compartilham um espaço tão diverso, terapêutico e pedagógico na Horta Comunitária da Lomba, que acolhe e inclui a todas (os) com amorosidade e competência desde 2011. O Emerson e a Deise, na EMEB Liberato, contornando dificuldades que se impõem a um projeto ambiental em uma área grande, abraçam a todos os níveis de ensino, trazendo a alimentação saudável para o foco de estudos, incluindo a comunidade no projeto. Na EMEF Lauro Rodrigues, Pitinga, nosso protetor de florestas, que durante anos, com sensibilidade, vem ajudando a transformar o espaço de borda que margeia o Arroio Passo das Pedras, restaurando e reinaugurando o recanto Bosque, promovendo em suas ações, o encontro da cidade com a natureza e tudo o que advém dessa união. Na EMEF Martim Aranha, a Catiana e suas parceiras, pulsam amorosidade e sensibilidade, em conexão com a natureza para promover outras leituras de mundo. No CMET Paulo Freire, Linda Naura e Hilário promovem muitas atividades através do Espaço Verde, sensíveis e acolhedores recantos de convivência e economia verde, com tantas aprendizagens e sociabilidades, para a comunidade e parceiros. E Tomás compartilha a experiência da EMEF Judith, que se tornou referência para a EA na produção e geração de conhecimentos, a partir daquele lugar, com o projeto LIAU, em parceria com a UFRGS, tornando-se uma política de rede.





Liberato, quase 70!

Nossos passos vêm de longe!

Paulo Sérgio da Silva

No ano de 2024, a EMEB Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha estará completando 70 anos, como uma das maiores escolas da Rede Pública Municipal de Porto Alegre, e grande não apenas em tamanho e número de alunos, mas enorme pela quantidade de atividades e projetos em que está envolvida e porque os desenvolve com relativa fluidez. Nada mal, para uma “jovem senhora”, que se reinventa a todo instante, e se constitui como um importante centro educacional da comunidade do Bairro Sarandi, na Zona Norte.

O Liberato tem uma vocação comunitária muito forte e, nesse sentido, a realização de parcerias institucionais é uma característica presente nas ações e movimentos articulados, com a intenção de afirmar a importância da relação escola x comunidade. Fortalecer esses vínculos é importante porque permite que as dinâmicas de ordem didática e pedagógica se aproximem de uma realidade educacional que apresenta desafios permanentes e que exigem da nossa escola posturas inovadoras e transformadoras.



A boa informação é ferramenta estratégica para dialogar com a comunidade, no sentido de orientar e informar sobre os percursos que trilhamos ao longo dos “Quase 70” da EMEB Liberato. Para nos auxiliar no processo de “comunicar”, a parceria com o Projeto “Aluno-Pesquisador” tem sido fundamental, no sentido de ofertar entregas qualificadas, por meio de materiais de ótima qualidade editorial.

A produção da revista *Liberato, quase 70!* está sendo possível, graças ao envolvimento parceiro e solidário que o Liberato tem desenvolvido com o referido projeto que, atento aos desafios propostos pela escola, estimula e apoia nossas ideias e iniciativas. O lançamento é necessário para que possamos registrar ações extracurriculares, desenvolvidas ao longo do ano escolar, e que, por vezes, acabam passando despercebidas e, não raro, resultam no fato de que o trabalho cotidiano, valoroso, criativo e digno do professor não seja visto.

Compartilhar essa experiência de publicação, em parceria com o Projeto “Aluno-Pesquisador”, faz valer muito o dito de Milton Nascimento que abre a edição de *Liberato, rumo aos 70*: “Se muito vale o já feito, mais vale o que será”.



Diário de Descobertas para crianças cientistas: o lançamento de uma ferramenta para estimular a curiosidade e a Iniciação Científica.

Márcia Moraes Corrêa Borba
Rochelle de Negreiros

Em agosto de 2023, inspirado no *Meu Diário de Pesquisa* e, acreditando na potência transformadora da ciência, tivemos o pré-lançamento do *Diário de descobertas para crianças cientistas*, cujo cunho pedagógico é estimular, desde cedo, a curiosidade pela pesquisa e pela Iniciação Científica.

O *Diário de descobertas para crianças cientistas* foi um projeto desenvolvido em parceria com a extensão da UFRGS - especialmente os projetos “Aluno-pesquisador” e “Artesania Pedagógica” - e professores da Rede Municipal de Porto Alegre, contando com a parceria, até o momento, de quatorze escolas de educação básica.

O pré-lançamento aconteceu de forma remota, numa *live* organizada pelo coletivo “Fazeres Pedagógicos”/RME-POA, e contou com convidados, depoimentos e a mediação de colaboradores da universidade. Foram quase duas horas de um bate-papo cheio de emoção e encantamento pelo nascimento do Diário, uma ferramenta pensada no coletivo e construída a muitas mãos, sempre levando em conta o principal foco: despertar o cientista em potencial que existe em cada criança.

Se o pré-lançamento já foi emocionante, o que poderíamos esperar do lançamento? Uma experiência única e inesquecível, ainda mais que tivemos a ilustre presença da nossa cientista homenageada Esther Grossi, e, para nós, em especial, por acontecer dentro da programação da MOSCITEC (Mostra de Ciência, Inovação, Tecnologia, Empreendedorismo e Cultura), evento científico marcante para a comunidade da EMEB Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha. A TV UFRGS¹ esteve presente cobrindo e fazendo registros desse momento ímpar.



¹ link da entrevista, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=egtyDIDx2bl>

A chegada da nossa homenageada já foi uma sensação entre as professoras e equipe diretiva, mas com as crianças foi um encontro mágico de gerações. Vê-la falar bem baixinho, e observar as crianças atentas e sedentas por suas palavras, nos fez ver o quanto temos a aprender e quantas experiências significativas podemos proporcionar para os nossos estudantes. Esther Grossi compartilhou a sua satisfação em ter sido incluída na publicação do projeto como uma das cientistas a serem estudadas e tratou de explicar-lhes sobre o que é a sua pesquisa e grande descoberta: de que “**TODOS PODEM APRENDER**”, salientando a importância das crianças expressarem suas perguntas, questionamentos e curiosidades como ponto de partida para suas aprendizagens e descobertas.

Essa primeira edição nos trouxe muitas possibilidades, entre elas experimentar e vivenciar o Diário em todos os seus passos, favorecendo sua revisão e aprimoramento constantes.



Extensão em Rede

A Gráfica Professora

CinEJA

Fazeres Pedagógicos

Pé no chão! Na construção e defesa
da EJA pública e popular

SEURS 2023: Aluno-Pesquisador

Salão de Extensão da UFRGS

Revista *Escritos & Escritas na EJA*

A Gráfica Professora

Lucas Zanella
Joseane Ranzolin¹

A Gráfica da UFRGS, que começou sua jornada em 1948, no porão da Faculdade de Direito, hoje é o centro de impressão do conhecimento produzido na Universidade. O núcleo atua tanto no ramo gráfico, realizando a impressão do material recebido, quanto no projeto de *design* e diagramação do conteúdo ligado à Universidade.

Projetos extensionistas representam a maior demanda das atividades. Empreendimentos como o “Aluno-Pesquisador” e a “Artesania Pedagógica” fazem uso das impressoras como meio de levar o conhecimento acadêmico às salas de aula. A relação com a Gráfica torna-se fundamental ao processo de extensão, sem a qual o conteúdo produzido se limitaria aos portões do ensino superior.

Muito além de dominar a técnica, a Gráfica desempenha um importante papel pedagógico através de visitas escolares. Pela parte interna, professores de cursos como *Design*, Publicidade e Artes Visuais ocupam o espaço para instruir futuros profissionais. Por fora dos muros acadêmicos, escolas públicas também agendam visitas para ensinar o processo gráfico a estudantes do Ensino Médio, conhecendo os diferentes setores, familiarizando-se com o maquinário e compreendendo as diferentes escolhas feitas durante o processo editorial.

A Gráfica, enquanto centro de aprendizado, é admirada por seus profissionais. Os alunos são lembrados de que o ensino não precisa acabar ao atravessar a porta e podem sempre retornar para aprender mais. A própria Gráfica, ao empregar bolsistas que criam peças e redigem relatórios justificando suas escolhas de *design*, torna-se professora.



¹ Servidora da UFRGS, com atuação na Gráfica desde 2003.

CinEJA

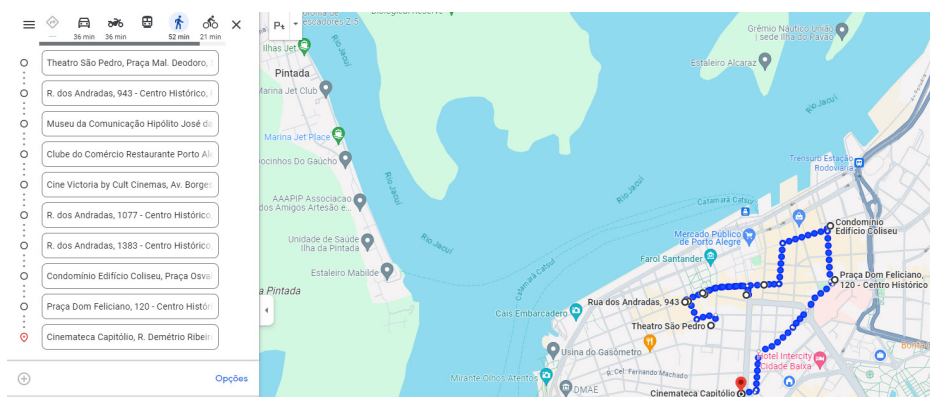
Evandro Alves

O CinEJA (Fruição e Produção Audiovisual na Educação de Jovens e Adultos) é uma Ação de Extensão que objetiva constituir um conjunto de conhecimentos que propiciem uma compreensão mais crítica da linguagem audiovisual a partir da diversidade de contextos dos sujeitos da EJA, tendo troca de experiências, tanto de fruição, quanto de produção de conteúdos audiovisuais.

Nesta 4ª. Edição, a equipe do CinEJA desenvolveu a “Oficina de Produção Audiovisual”, com periodicidade semanal, nos turnos manhã e tarde, no Centro Municipal de Educação dos Trabalhadores Paulo Freire (CMET Paulo Freire), tornando-se uma das possibilidades formativas do currículo oferecida a estudantes de todas as Totalidades do Conhecimento, da alfabetização à finalização do Ensino Fundamental.

Ao longo do ano de 2023, reformulamos a metodologia da Oficina, de forma a desenvolver dinâmicas em que, numa perspectiva teórica e prática, os participantes pudessem tomar contato com conceitos e exercícios da linguagem audiovisual (planos e enquadramentos, animação, filmagens de pequenas narrativas, entre outros tópicos), pretendendo, assim, desenvolver a leitura crítica de conteúdos audiovisuais, como de produtor de peças dessa natureza.

A continuidade do projeto buscará o aprimoramento dos processos desenvolvidos em instituições escolares, como o CMET Paulo Freire, bem como novas estratégias, que mobilizem a população jovem e adulta em ações em meio não escolar, com ênfase na história dos cinemas de rua de Porto Alegre, além do incentivo a frequentarem tais espaços.



Caminhada História dos Cinemas de rua de Porto Alegre - esboço (Acervo CinEJA, 2023)



Oficina de foto (Acervo CinEJA, 2023)



O Enigma da Coruja - frame do filme.
(Acervo CinEJA, 2023)



Clube CinEJA - mostra e discussão de filmes
(ACERVO CinEJA, 2023)

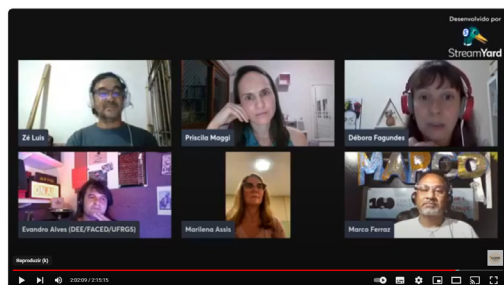
Fazeres Pedagógicos

Evandro Alves

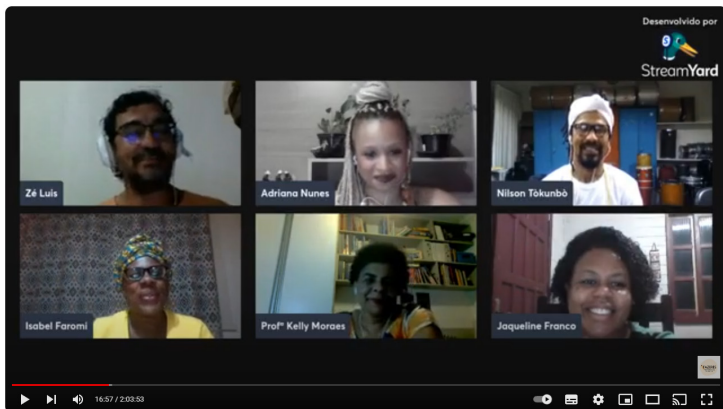
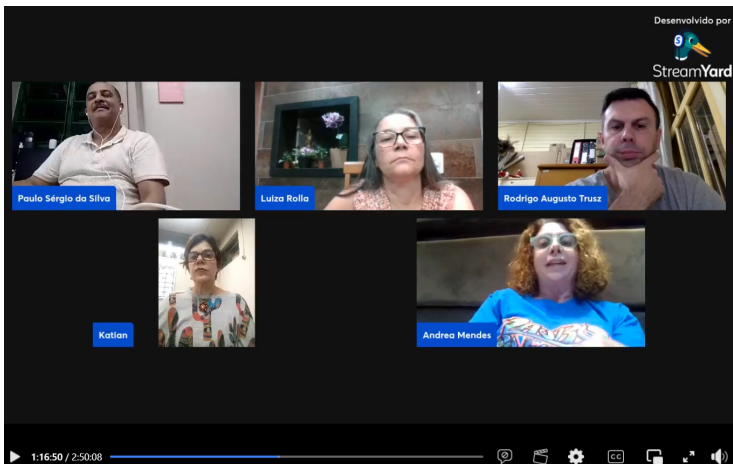
“Fazeres Pedagógicos” é uma ação de extensão, que busca viabilizar o compartilhamento de práticas pedagógicas, realizadas por escolas e docentes da Rede Municipal de Educação de Porto Alegre (RME/Porto Alegre), na forma de rodas de conversa *on-line*. Teve início em 2021, no contexto da pandemia de COVID-19, utilizando formato de *lives*, acerca de temáticas transversais ao cotidiano das escolas do município. Com o retorno positivo dos grupos participantes, novas proposições foram planejadas.

Nesse cenário, em 2021 e 2022, foram tematizadas Relações Étnico-Raciais, Inclusão Escolar, Educação de Jovens e Adultos e Iniciação Científica. Em 2023, contamos com a participação das equipes diretivas de escolas de diversas regiões da cidade, tematizando as relações entre Escola e Comunidade.

Cada temática organizada possui um conjunto de episódios, constituindo temporadas do “Fazeres”. As *lives* são organizadas, transmitidas *on-line* e registradas nos canais que o projeto tem no *Facebook*¹ e *YouTube*. Busca-se, desse modo, constituirmos um acervo digital e um instrumento de formação continuada de professores, com ênfase no protagonismo dos docentes da RME Porto Alegre. Assim, pretendemos contribuir para o reconhecimento e o compartilhamento de iniciativas, experiências e reflexões, das comunidades escolares da Capital, com suas alegrias, tensões, potencialidades e desafios.



¹ <http://www.facebook.com/fazerespedagogicos>.



Fazeres Pedagógicos: Relações Étnico-Raciais na Escola (09/11/2021)

Pé no chão!

Na construção e defesa da EJA pública e popular

César Rolim
Marco Mello

Pé no chão! Na construção e defesa da EJA pública e popular é uma publicação que, faz jus e é muitíssimo coerente, com o seu conteúdo e com a própria trajetória de seus autores e suas autoras, atestada em muitas boas lutas em defesa da escola pública, popular e particularmente, da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Porto Alegre. Um livro que apresenta um mapa representativo do que se fez, se faz, se pesquisa e se produz na e sobre a EJA na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RME/POA) na última década.

A publicação é o resultado de um trabalho organizado coletivamente, contendo dezoito artigos, escritos por mais de quatro dezenas de autoras e autores. A maioria dos textos são frutos de pesquisas recentes, sejam de dissertações e teses, sejam de pesquisa-ação desde a própria prática docente, ou de pesquisas contínuas de programas de pós-graduação ou ainda de iniciativas de extensão universitária. Há também um bloco de produções que, sem abrir mão do rigor necessário, traz a dimensão do relato e da análise das lutas políticas travadas recentemente na defesa da EJA desde a realidade da capital sul-rio-grandense.

A obra reúne produções que englobam temas como o Mapa da EJA em Porto Alegre, diagnóstico da demanda potencial, planejamento da política pública, Plano Municipal de Educação, financiamento, matrículas, história da modalidade, alfabetização nas Totalidades Iniciais, experiências e relações universidade-escola, organização curricular, política cultural, legislação, lutas associativas, inclusão, população em situação de rua, ensino remoto sob a pandemia e perspectivas de continuidade dos estudos no Ensino Médio e profissionalização.



Em comum, entre as contribuições presentes, está o fato de que todas as autoras e todos os autores que se somaram à iniciativa trazem consigo largas experiências no campo da EJA: na docência na Educação Básica, na gestão nas escolas, em pesquisas acadêmicas, na produção e socialização de conhecimentos, em distintos graus de militância e ativismo, em participação de espaços representativos para a afirmação de direitos da modalidade. A proposta é a busca do *diálogo* — político, epistêmico, ético, estético — preconizado pela educação popular libertadora.

Um diálogo necessário, urgente, diante do silêncio omissivo dos gestores de plantão que, na mesma lógica implementada no país nos últimos anos, tentam esvaziar a EJA como direito público subjetivo e dever do Estado *esperançando* que esse diálogo estimule e fomenta iniciativas pela manutenção e ampliação da EJA desde a realidade vivida. A EJA é um direito inalienável de nossa classe, a classe trabalhadora!

Esperamos que a leitura e o diálogo com essa produção seja prazerosa e útil! E, quem sabe, seja também um prenúncio de práticas fazedoras de amanhã mais belos, significativos e felizes, para as queridas e os queridos estudantes da EJA, que frequentam e frequentarão ainda nossas escolas.

O livro pode ser encontrado para aquisição nas livrarias *Ladeira Livros* e *Via Sapiens*, em Porto Alegre, ou via a plataforma *Sebo Virtual*, com envio para todo o país.



SEURS 2023: “Aluno-Pesquisador”

Cássio Fagundes da Silva

Em 2023, o projeto “Aluno-Pesquisador”, para além das atividades principais desenvolvidas junto às escolas, buscou participar de diferentes eventos voltados à promoção da extensão universitária. Destacamos a seleção e participação no 41º Salão de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS) que foi de fundamental importância para o amadurecimento do projeto, através do diálogo com diferentes experiências extensionistas.

O SEURS foi realizado entre os dias 25 e 27 de outubro, e sediado na Universidade Estadual de Ponta Grossa, reunindo instituições do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, e teve, como temática central, “Extensão Universitária: Interfaces entre Ciência, Comunidade e Políticas Públicas”.



A participação no evento aconteceu através da seleção do projeto como representante da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), dentro do campo da educação. Esse reconhecimento, para além de evidenciar a qualidade e a importância do trabalho desenvolvido pelo “Aluno-Pesquisador”, proporcionou a oportunidade de compartilharmos nossas experiências e explorarmos novas possibilidades, através das aprendizagens oportunizadas pela apresentação de outros projetos. Os diálogos e as trocas de experiências foram fundamentais para o amadurecimento de nossas propostas. O SEURS tornou-se um ambiente fundamental de interação e colaboração, estimulando a visualização de novas perspectivas, a fim de potencializarmos as atividades desenvolvidas pelo projeto.

Dessa maneira, percebemos que, as longas horas de ônibus e os dias longe de casa, mostraram-se essenciais para o desenvolvimento do “Aluno-Pesquisador”, pois fortalecemos nossa prática extensionista.



Salão de Extensão da UFRGS

Cássio Fagundes da Silva

Em novembro, participamos do XXIV Salão de Extensão da UFRGS, evento anual que reúne as ações de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, assim como de outras instituições do Estado. Nossa participação contou com a colaboração dos projetos que, juntos, desenvolvem suas atividades, no campo da educação, e que se articulam em sua prática: “Aluno-Pesquisador”, “Fazeres Pedagógicos”, “Artesanias Pedagógicas” e “CinEJA”.

A modalidade “Tertúlias”, sessão da qual participamos, proporcionou espaço para compartilharmos os diferentes projetos que dialogam com o campo educacional, em distintas áreas do conhecimento. Durante as apresentações, ficou nítida a importância da interdisciplinaridade no contexto da prática extensionista. Dessa forma, tornou-se um importante espaço de partilha de experiências e construção de aprendizagens coletivas.

Com honra, o projeto “Aluno-Pesquisador” recebeu o destaque da sessão, na modalidade em que participou. Além disso, o reconhecimento pelos esforços realizados durante o ano, e a qualidade dos trabalhos desenvolvidos juntos às escolas, se consagrou com a premiação recebida durante a cerimônia de encerramento do evento, em um misto de emoções e de sensação de dever cumprido.

A premiação obtida reforça a importância da colaboração entre os projetos, assim como a relevância do nosso trabalho junto à comunidade escolar. A atuação coletiva foi elemento determinante para o sucesso alcançado durante o evento: reconheceu-se o trabalho conjunto desenvolvido na extensão, fruto da união entre a universidade, as escolas e a comunidade.

Agraciados pelos destaques recebidos, renovamos nossos votos de seguir atuando, produzindo e levando conhecimento, além dos muros da Academia. Que essa premiação sirva como motivação para continuarmos, e que possamos, cada vez mais, potencializar nossos trabalhos, reconhecendo a importância do que estamos desenvolvendo.





Revista *Escritos & Escritas na EJA*

Rafael Arenhaldt

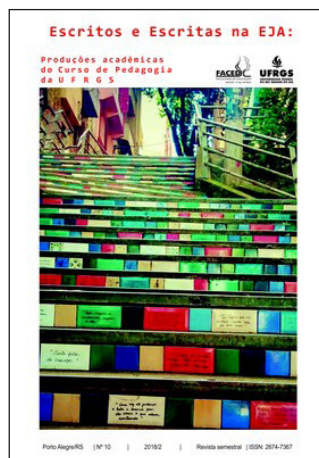
A revista *Escritos & Escritas na EJA* tem a missão de divulgar, no meio acadêmico e nas instituições educacionais, as experiências e as práticas pedagógicas, os estudos e as reflexões sobre a modalidade de Educação de Jovens e Adultos em seus diversos âmbitos e dimensões, interfaces e interlocuções.

Trata-se de um periódico anual, vinculado ao Núcleo Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos, e da Área de Educação de Jovens e Adultos, da Faculdade de Educação da UFRGS e ao Projeto de Extensão “Artesania Pedagógica”.

O enfoque da revista busca reunir estudos e reflexões que envolvam as diversas áreas de interesse de discentes da graduação, da pós-graduação, docentes do magistério superior e da educação básica que atuam na EJA, bem como pesquisadores dedicados aos estudos sobre as práticas educativas com pessoas jovens, adultas e idosas, seja de modo específico, multi ou interdisciplinar. Ou seja, tem como objetivo divulgar trabalhos significativos, resultados de experiências pedagógicas, práticas docentes, estudos e pesquisas nessa modalidade.

No ano de 2023, além da atualização do repositório da revista, obtivemos anuência para a editoração, publicação e divulgação do periódico pelo Conselho da Unidade da FAGED/UFRGS, e também a aprovação para o uso da OJS (Open Journal Systems) / SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas) como sistema livre para gerenciamento e publicação de periódicos, em meio eletrônico disponibilizada pela UFRGS. Além disso, estamos em fase de atualização das edições da revista, atualmente com o número 11.

Escritos & Escritas na EJA está hospedada no repositório digital <https://www.ufrgs.br/alunopesquisador/escritosnaeja>, com o ISSN: 2674-7367.





ALUNO PESQUISADOR



PROEXT
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO